

Tem início hoje uma nova crónica no site, que é a entrevista da semana. Este espaço pretende acima de tudo dar voz a todos os agentes do Basquetebol, desde jogadores, treinadores, passando por dirigentes e árbitros.

A 1ª entrevistada é Carla Ribeiro, jogadora do Coimbrões que disputa a 1ª Divisão Feminina...

Baskettotal (B) - Tu começas-te a jogar basket: onde, com quem e por que influência?

Carla Ribeiro (CR) - Comecei a jogar no Coimbrões. As pessoas com quem comecei a jogar, se não me falha a memória, sou a única resistente. A minha influência fui eu própria, pois adoro desporto, e antes de parar no basquetebol em 1995, andei a experimentar outros desportos.

(B) - Que posição é que jogas?

(CR) - Normalmente jogo na posição base (1/2).

(B) - Desde que jogas basket, jogaste sempre nessa posição?

(CR) - No Coimbrões sempre joguei a base (1/2) e na selecção fazia essa mesma posição e também extremo (3).

(B) - Quando começaste a jogar em que jogador(a) te inspiravas? E hoje em dia em quem te inspiras?

(CR) - Eu comecei como mais uma experiência, não ia inspirada em ninguém propriamente. Mas com o passar do tempo, havia pessoas que comparavam a minha maneira de jogar com a da Ticha, e aí talvez me tenha inspirado um pouco nela. Hoje em dia a minha inspiração sou eu mesma, pois confio nas minhas capacidades.

(B) - Quais são para ti as principais armas que tem que ter uma jogadora que joga na tua posição?

(CR) - Na minha opinião é importante a capacidade de orientação, organização e decisão de jogo, assim como velocidade, técnica tanto ofensiva como defensiva, consistência nos lançamentos.

(B) - Sabendo que já representaste a selecção, fala-nos dessa tua experiência.

(CR) - Eu comecei a ser chamada em 1999 a estágios de observação, começando por ser internacional pela selecção sub-16 em 2000 no apuramento para o campeonato de Europa, no qual nos classificamos para o europeu realizado em 2001. De seguida, quando acabou esse campeonato, representei logo a selecção sub-18 sendo eu sub-16. Depois representei a selecção sub-18 e sub-20 sucessivamente. Quando representava na selecção sub-18, encontrava-me no CAR-Jamor, no qual estive 2 anos. Deveras, que foi uma experiência excelente, desde a nível desportivo em que evolui, assim como a nível pessoal, que aprendi a crescer e onde se criaram grandes amizades. A sensação de representar as cores portuguesas, é muito boa e dá outra motivação. Não me arrependo

de nada, e voltaria a passar por tudo de novo, se calhar arriscando mais e até indo jogar para fora.

(B) - Depois de teres representado Portugal nas selecções mais jovens, sonhas representar a selecção principal?

(CR) - Na minha opinião os sonhos não têm limites. É claro q gostava de representar a selecção principal. E embora tenha colocado os estudos à frente do basket, porque esse é que é o meu futuro e exige muito tempo e trabalho, continuo a dar o meu melhor no basket e sinto que tenho melhorado de época para época, e que com mais trabalho ainda posso melhorar mais e dar mais de mim ao basquetebol português.

(B) - Quais são as tuas principais armas como jogadora? E qual aspecto que achas que precisas de melhorar?

(CR) - As minhas principais armas não as devia mencionar assim como aspectos que preciso melhorar. Como principais armas talvez a velocidade, técnica, consistência nos lançamentos, capacidade de decisão, organização, etc. Aspectos que posso melhorar são os aspectos que referi em cima e a nível defensivo funciona mais a nível psicológico.

(B) - Depois de várias épocas a jogares a um bom nível na 1ª Divisão, não achas que devias e merecias estar a jogar noutra Campeonato

(CR) - Sei das minhas capacidades e tenho perfeita noção de que mereço jogar noutra Campeonato, em Portugal ou até mesmo fora de Portugal. Mas como já referi em cima, os estudos são o meu futuro e se calhar há uns anos atrás quando recusei alguns convites, deveria ter aceite. Mas hoje tenho os estudos à frente do basket e isso exige muito de mim e tenho como objectivo acabar o meu curso o mais rápido possível.

(B) - No Coimbrões, qual é o momento mais marcante que guardas na tua memória?

(CR) - Subida à 1ª Divisão, e há 2 anos ter perdido nos últimos segundos de jogo com Ovarense nas meias-finais dos Play-off, que nos impediu de ir à final e subir de divisão.

(B) - Quais são as tuas expectativas e expectativas da tua equipa para o Campeonato que agora começou?

(CR) - Depois de termos ficado 2 anos pelas meias-finais dos Play-off, o nosso objectivo este ano é tentar chegar à final. Mas este ano aconteceram uns imprevistos que nos impediu estarmos melhores nesta altura, mas com mais uma ou duas semanas de trabalho, acredito que as coisas voltem ao normal.

Últimos lançamentos para terminar:

Um prato: Empadão de carne, massa à bolonhesa

Uma cidade: Gaia

Uma música: The Story

Um livro: Justiça Amarga

Um filme: Diário da Nossa Paixão

Um clube: S. L. Benfica

Outro desporto: Futebol

Um treinador: João Santos

Um ídolo: Meus pais

Um título: Campeã Nacional pela Selecção do Porto

Uma colega: Filipa

Uma estrangeira: Parker

Um 5: Eu, Ticha, Mery Andrade, Parker e Lisa Leslie

A bola que eu lancei e entrou: Triplo antes do meio campo contra União Micaelense (aqui fica o link deste cesto: http://br.youtube.com/watch?v=nGoDWCA2I_g)

A bola que eu lancei e não entrou: Lance livre nas meias-finais do Play-off que nos impediu de ir a prolongamento e perdemos por 1 ponto

O jogo que eu não esqueço: Jogo em casa com União Micaelense na fase regular de 2007/2008 o qual me correu muito bem e tive os adeptos todos a bater palmas e mesmo jogadoras e treinador da equipa adversária

O jogo que eu tento esquecer e não consigo: Jogo para as meias-finais do Play-off o qual perdemos por 1 ponto e nos impediu de ir à final

Um sonho: Acabar o meu curso

Conselho para os mais jovens: Para se chegar longe, há que trabalhar com muito empenho, quer a nível pessoal quer a nível desportivo. Se queres ir longe, acredita nas tuas capacidades, e com empenho, espírito de sacrifício e trabalho chegarás lá...